

# MANEJO DA SEPARAÇÃO LARINGOTRAQUEAL NA SALA DE EMERGÊNCIA

Kallyto Amorim Costa<sup>1</sup> André Luís Silva Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR).

([kallytoamorim@gmail.com](mailto:kallytoamorim@gmail.com))

**INTRODUÇÃO:** A separação laringotraqueal (SLT) é uma condição rara e potencialmente fatal caracterizada pela desconexão anormal entre a laringe e a traqueia, resultando em uma comunicação anormal entre essas estruturas da via respiratória, requerendo intervenção imediata e especializada na sala de emergência. O quadro clínico varia, incluindo dificuldade respiratória, estridor, cianose, tosse persistente, alterações na voz e dor cervical. O reconhecimento precoce é essencial para o diagnóstico e manejo adequados. **OBJETIVO:** Analisar as abordagens atuais para o manejo da separação laringotraqueal na sala de emergência. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura narrativa, com busca de artigos nas bases de dados PubMed e Scielo entre os anos de 2020 e 2024, utilizando as seguintes palavras-chave: "manejo", "sala de emergência" e "separação laringotraqueal". **RESULTADOS:** A separação laringotraqueal (SLT) é uma emergência grave que exige uma intervenção imediata para prevenir complicações graves, como estenose traqueal, insuficiência respiratória com evolução para parada cardiorrespiratória e óbito. A abordagem prioritária é garantir a permeabilidade da via aérea do paciente, por meio intubação orotraqueal ou traqueostomia de emergência. O manejo na sala de emergência também envolve avaliação inicial dos sinais vitais, estabilização do paciente e acesso venoso, a confirmação diagnóstica pode ser feita por exame físico durante a avaliação do paciente. A conduta final irá depender do estado de gravidade do paciente, em casos leves, o tratamento pode envolver suporte respiratório e terapia de fala e deglutição em alguns pacientes que apresentam comprometimento da fala. O tratamento cirúrgico envolve a reconstrução da laringe e traqueia, podendo ser por meio de anastomose primária, enxertos de tecido autólogo, Implantes sintéticos (Próteses de silicone, polímeros biodegradáveis) e laringotraqueoplastia por meio de técnicas de suturas específicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A separação laringotraqueal é uma condição complexa que exige uma abordagem multidisciplinar. Avanços recentes na compreensão fisiopatológica e técnicas cirúrgicas melhoraram os desfechos clínicos. Contudo, mais pesquisas são necessárias para aprimorar diagnóstico precoce e intervenção terapêutica, visando melhorar qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Manejo, Sala de emergência, Separação laringotraqueal.

**Área temática:** Manejo do paciente grave